

Redes de poder durante o governo de Diogo Botelho (1602-1608)

Lucia Werneck Xavier, phd
Projeto Resgate/Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

Baseada numa combinação de fontes portuguesas e neerlandesas, a apresentação tratará das estratégias empregadas pelo oitavo governador geral do Brasil, Diogo Botelho, e de outros funcionários régios para se adaptarem às redes de poder local. Utilizando a perspectiva de um administrador colonial recém-chegado do Reino que buscou em primeiro lugar, reconhecer as particularidades das diversas redes, previamente construídas desde o século XVI, para então, nelas interferir utilizando os mecanismos de poder próprios da economia de mercês, orientadas por prêmios e castigos.

Botelho estava ciente de que ao se aproximar de uns, afastava-se de outros. Daqueles a quem favorecera, cobrava lealdade extrema, sendo obrigados a socorrê-lo, sempre que necessário. Ao deparar-se com resistência por parte de seus apoiadores, utilizou-se de suas prerrogativas para conseguir o que desejava, sendo o confisco de mercadorias sua estratégia favorita. Quando as atitudes de Botelho incomodaram várias pessoas, essas transferiram para o Reino, principalmente Lisboa, suas queixas. Assim, para o governador geral, era necessário adaptar-se não somente às redes locais, mas também gerenciar suas redes pessoais no Reino.

Esse trabalho está sendo realizado em parceria com Dr. Pablo Antônio Iglésias Magalhães da Universidade do Oeste da Bahia.